

**Artigo do Ministro dos Negócios Estrangeiros Mevlüt Çavuşoğlu intitulado "Estamos perante uma nova geração de organizações terroristas" publicado no "Daily Sabah", 16 de Julho de 2020**

[Tradução informal para o idioma português do artigo original em inglês].

Embora a pandemia abalou as prioridades globais, alguns pontos da agenda ainda permanecem. A preservação das democracias e a luta contra o terrorismo estão entre elas. As organizações terroristas que visam democracias e sistemas legais estão a transformar e a diversificar as suas actividades.

Neste contexto, a Turquia tem resistido nos últimos anos a uma ameaça existencial: a organização terrorista Gülenista (FETÖ).

A ilusão de que uma rede terrorista pós-moderna criada e adaptada ao século XXI, pode parecer extremamente eficaz. FETÖ, uma nova geração de organizações terroristas, penetrou - de acordo com as suas próprias declarações - nas "vasos capilares" do Estado, da economia e da sociedade civil na Turquia. O seu líder, Gülen, criou e liderou a organização de tal forma que se apresenta como um "movimento hizmet (de serviço)" e infiltrou-se gradualmente em todas as instituições do país, incluindo o exército, a magistratura, o mundo empresarial e os meios de comunicação social.

Em última análise, escondidos atrás de instituições como escolas e instituições de caridade, desenvolveram uma ampla e bem organizada estrutura de culto esotérico com membros que obedecem incondicionalmente ao líder da organização, que se proclamou um "Imã do Universo", e que escondem completamente as suas identidades a todos os níveis. Gravaram secretamente as conversas telefónicas de milhares de pessoas, as colocaram numa lista negra, as chantagearam, as detiveram com a ajuda dos seus próprios procuradores e juizes e, em vários casos, mataram aqueles que se colocaram no seu caminho. Surgiu um organismo que considera legítimo utilizar qualquer meio para os seus próprios fins.

Ironicamente, as instituições educacionais sob o seu controlo tornaram-se o principal instrumento desta organização. Crianças e jovens que foram formados de acordo com os interesses desta organização foram doutrinados quanto aos seus objectivos futuros. Eliminaram, através da prisão dezenas de civis, juizes e agentes de segurança que lhes poderiam ter resistido.

Instituições estatais de importância estratégica, em particular as Forças Armadas turcas e as autoridades judiciais, foram insidiosamente compostas com pessoas que eram absolutamente leais à organização. Todos os tipos de meios têm sido utilizados para este fim, incluindo a fraude nos exames vestibulares. Empresas fictícias, falsificações e extorsão foram utilizadas para as financiar. Foram exercidos todos os tipos de pressão sobre os empresários que lhes resistiram.

Quando FETÖ percebeu que as suas actividades secretas terem sido detectados, deu o seu passo mais sangrento e tentou um golpe de estado na noite de 15 de Julho de 2016. O nosso Parlamento foi bombardeado, como se numa guerra de agressão, por aviões de combate roubados do segundo maior exército da OTAN. Não hesitaram em matar civis, tentar assassinar o Presidente e atacar unidades do Serviço Nacional de Inteligência, a polícia e a gendarmerie, bem como estações de transmissão por satélite e redes de comunicação.

Nessa noite, quando mataram 251 pessoas e feriram cerca de 2.700, tinham como objectivo derrubar violentamente a ordem constitucional democrática, secular e social da Turquia. O facto de não terem tido êxito deve-se apenas ao povo turco que acredita na democracia, e ao Estado turco. O empenho na democracia daqueles que pararam os tanques é um exemplo para o mundo inteiro.

Vê-se que a organização tenta dar a impressão de que representaria os "valores do Islão europeu", escondendo-se por detrás dos noções da integração e do diálogo. Da mesma forma, os membros do FETÖ tentam retratar esta organização terrorista como "a vítima de violações dos direitos humanos numa luta política". Mas será isto verdade?

A nossa expectativa dos nossos amigos é clara: lidar com os factos de uma forma imparcial e razoável e não fornecer ao FETÖ um campo de acção - como tinha sido para o PKK em alguns países. Muitos membros da organização tiraram partido dos sistemas jurídicos liberais, solicitando asilo com declarações falsas. Isto tem de chegar a um fim. É tempo de tomar medidas concretas contra a organização terrorista FETÖ.

A fraqueza na luta contra o FETÖ encorajará todas as organizações terroristas que, sob vários pretextos, procuram destruição. O apoio da comunidade internacional nesta luta contra o FETÖ é vital para a segurança dos nossos países contra as ameaças desta organização terrorista, tendo em conta os nossos valores comuns.

Em conclusão, tomem a sério esta ameaça, e agirem antes que seja tarde de mais.